DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:744—Sabado, 28 de maio de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OS ACONTECIMENTOS

Sômos, de principio, em absoluto discordantes dos movimentos de carater revolucionario, como de tudo o que significa perturbação e produz a desordem.

Em artigos infelizmente quasi que sucessivos, como quando do chamado movimento das espadas e de 5 de dezembro, aqui o manifestámos pregoando a necessidade do termo das hostilidades e do restabelecimento da ordem que só pela reimplantação do regimen, em fevereiro de 919, chegou a fazer-se, embora com curta duração.

O pronunciamento de 21 do corrente, que se fêz sem o derramamento duma gôta de sangue e até mesmo sem o disparo dum tiro de polvora sêca, esse encontrou, ao contrario daqueles, um éco de simpatia no animo das populações. Veio pôr têrmo á orgia com que corriam as coisas da administração publica por varios ministerios, onde, para a imposição da facção reconstituinte, se passava por cima de toda a folha sem sombra de respeito ou de consideração por nada e por ninguem.

A ordem era crear adéptos, custasse o que custasse, doêsse a quem doêsse, chegando a pensar-se em vibrar um golpe de estado que positivamente havia de fazer um grande numero de vitimas.

Ha males que vêm por bem. O movimento de 21 do corrente foi um deles. A facção reconstituinte acabou os tristes dias do seu infeliz reinado, devendo raiar agora melhores dias, se não de inteira paz e harmonia entre os cristãos, pelo menos de moralidade na administração das coisas publicas.

Sucedeu ao governo do sr. dr. Bernardino Machado, em que predominava o elemento irrequieto dos que abandonaram o partido onde nascêram e á sombra do qual medraram, um gabinete do partido liberal, que assume o poder numa hora dificil, mas cuja acção não temos duvida em crêr que será bem norteada em face dos tremendos perigos que nos ameaçam ainda, e da lição que de tantos dias inutilmente gastos nos ficou.

Govérne o governo novo com os olhos postos na Patria, nos bons destinos da Patria, e não lhe faltará o apoio de um só cidadão da Republica. Têmos fé que assim será.

O ministerio ficou em difinitivo assim constituido:

Presidencia e finanças, Tomé de Barros Queiroz; *interior*, general Abel Hipolito; *justiça*, dr. José do Vale Matos Cid; *guerra*, general Alberto da Silveira; *marinha*, dr. Ricardo Pais Gomes; *estrangeiros*, Melo Barreto; *comercio*, dr. Antonio Granjo; *colonias*, dr. Celestino de Almeida, *instrução*, dr. Ginestal Machado; *trabalho*, dr. Lima Duque; e *agricultura*, dr. Souza da Camara.

Atualidades

Governador civil — Solicitou a sua exoneração do cargo de governador civil que estava exercendo, o sr. dr. Antonio Mendonça, ilustre major-medico do exercito, diretor dos serviços de saude na Guarda-republicana em Lisboa.

Motivos de ordem superior que o forçaram a sair para ali ha algumas semanas, ali o retiveram até agora, de onde, quando aqui voltar para despedir-se das pessôas com cuja estima contou desde o primeiro dia, deve vir já exonerado do espinhoso cargo, que honrou e exerceu com o mais decidido escrupulo e a mais ampla independencia.

Quem virá substitui-lo? E' ainda uma interrogação o caso, mas bem pensamos, naturalmente, supondo que se primará na escolha, mandando-nos pessôa que, como o sr. dr. Antonio Mendonça, saiba dar á administração distrital a feição caraterisadamente patriotica e republicana que mantêve durante a sua gerencia, rodeando-se de autoridades exclusivamente republicanas, que fortalêçam e prestigiem o regimen sem preocupações de partidarismo ou de patrocinio a intenções interesseiras.

Sendo assim, não faltará ao novo magistrado, como não faltou ao sr. dr. Antonio Mendonça, o leal concurso do *Campeão*, que folgará em prestar-lh'o.

Adesões ao Partido democratico — Deram a sua adesão ao Partido-republicano-portuguez os srs. Fernando Brederode, ex-ministro da marinha, major Ribeiro de Carvalho, dr. Costa Junior e Campos Melo.

O primeiro dirigiu ao sr. dr. José Domingues dos Santos a seguinte muito signifiativa carta:

«Meu ex.mo amigo:—Continuando a nossa conversa de ontem venho pedir-lhe o favor de obter a minha inscrição no Partido-republicano-portuguez em cujo programa cabe o radicalismo das minhas opiniões em materia economica.

Seria mais cómodo permanecer alheio a todos os desagradaveis incidentes das lutas partidarias; mas na conjuntura por que está passando a nossa nacionalidade, não me julgo no direito, apesar de sêr um insignificante valor, de me conservar isolado. E' o apologo das varinhas: separadas umas das outras, facilmente as partiu o velho; reunidas, resistiram ao homem mais vigoroso.

Diligencie, pois, a minha admissão como soldado raso sem ambição de subir posto, mas unicamente com o proposito de marchar disciplinado, disposto a todos os sacrificios—até o da propria vida—sempre que estejam em perigo Portugal e a Republica.

Com a mais elevada estima, creia-me de v. ex.ª amigo admirador, *Fernando Brederode*.»

Lisboa á ultima hora

Realisou-se hoje, em Monsanto, o encontro dos srs. drs. Antonio Mendonça e Manuel Alegre por virtude do conhecido caso ocorrido aí ha algumas semanas. Trocaram-se duas balas sem resultado, não havendo reconciliação.

Da reunião do grupo parlamentar democratico para apreciação da situação politica, resultou um merecido voto de louvor ao Diretório, a resolução de sêr dado ao governo todo o apoio e auxilio, votando-se a dissolução por necessidade absoluta de purificar a atmosfera parlamentar, bastante corrompida ultimamente. As eleições far-se-hão dentro da Constituição, no praso de 40 dias.

A conferencia internacional do comercio tem decorrido com brilhantismo e honra para Portugal.

Aspectos da guerra

O Comandante de Companhia

Por entre a nostalgia de um silencio pesado e absoluto, onde nem o gorgeio estonteante das aves é consentido, escondido no apoio da 1.ª linha, encontra-se o comandante de companhia.

Fiscal de papeis, ordens e relatórios, desses pequenos pormenores de que se ha-de fazer um dia a historia da guerra, vê-se o homem de ar grave a quem está entregue o destino eloquente de uma unidade de combate, da primeira fracção de manobra, do primeiro elemento de marcha.

Géla-nos deveras a insensatez daquele abrigo pobre, cheio da miseria comum que invade aquela região de calculos e subtilezas, onde uma imprudencia se paga com a vida, e onde um pensar profundo, uma tristeza que se não sabe dissimular nos assombra á entrada, tão fria como o marmore, donde nos cumprimenta militarmente um homem apenas, um só, rigido, acostumado, familiarisado já com aquele ambiente cem vezes maldito.

Indiferente como o destino, devora num olhar rapido a confidencial, onde se advinha uma sentença de morte. Forte como um juiz, analysa sem constrangimento uma ordem de operações, e aquele olhar frio que não se fixa demoradamente em ninguem, que se não extasia perante nada, que se perde numa naturalidade espantosa, tem comtudo a firmeza extraordinaria do que vale, a convicção de que tem de ser compreendido e advinhado, tão grande e fóra do comum é aquela expressão sombria ocasionada pelo mister forte de conduzir homens á morte ou gloria, orientando-os na convivencia dos preceitos militares, do dever da lucta, do prazer da desforra, da satisfação da desafronta.

O Comandante de companhia é a 2.ª figura da guerra. N'aquela gravidade serena que se não perturba facilmente, n'aquele gesto aprumado e medido no rigor da disciplina em presença do inimigo, em que as palavras secas e asperas ordenam e não admitem replicas ou considerandos, nem dão logar a observações de qualquer ordem, ha comtudo lá dentro muito intima, uma alma de pae, de amigo mais velho, de grande educador de vontades e resoluções, sentindo como suas as enormes desgraças da companhia, como se toda essa rapaziada que ajudou a formar fizesse parte da sua alma de soldado, feita ha muito pela força enorme das decepções que se desencadeiam presurosas e multiplas a todos os instantes.

Ele sofre em silencio. E' o chorar grandioso das lagrimas que se sentem, mas que não podem declarar-se, que é preciso esconde-las, evitar-lhes a quéda, a precipitação exagerada, a que poderia dar-se uma interpretação erronea adulterando-lhes o sentido e a significação.

E' um homem e tem de ser um facto de representar uma vontade e um esforço no seu papel ingrato de mais antigo e graduado, subordinando tudo ao seu criterio que tem de ser forte, indiscutivel, inabalavel como um dogma, levantado sempre, a suplantar os gestos titubeantes e de incerteza no brado de comando que electriza uma companhia inteira em *avantes* para o dever fundo de defrontar a morte quando ela tenta desafiar a vida.

A sua acção é ampla, ainda que seja desenvolvida no triangulo constituido pelo quarto de escrituração telegrafo e abrigo, podendo dizer-se que dentro da trincheira o seu esforço é o principal, constituindo a companhia uma unidade que tem vida propria mantendo uma relativa autonomia no *modus faciendi*. Mas tambem é sobre ele que pesa a primeira responsabilidade, o ajuste de contas dum fracasso mal conduzido ou infeliz, tendo necessidade de ser simultaneamente severo e rasoavel, exigente e benevolo, justo e compassivo, necessidades que as situações dificeis crearam na guerra, numa guerra onde o esgotamento se faz lentamente, que cança, e onde é preciso uma tendencia especial de adaptação, fugindo aos caracteristicos impulsivos do temperamento dos seus soldados, que ele procura identicar a pouco e pouco ajudado pelos subalternos da companhia, velhos amigos fieis que ficam mais tarde presos a ele por esse sentimento nobre da alma que se chama o dever comum, sofrido nas mesmas dificuldades, mantido nas mesmas exigencias, seguro nos mesmos principios...

.....

Rigorosamente e segundo os preceitos da legislação em vigor dever ser capitão. Bastantes vezes os encontrámos tenentes e alferes, symtomas fracos de um C. E. P. abatido ultimamente, anemico, gasto numa vigilia aturada de ano e meio, á espera de um reforço que chegou bem, depois do armisticio graças a Deus, com que os alferes e tenentes muito folgaram com certeza.

Mas fosse alferes ou capitão a entidade oficial era a mesma, competindo-lhe as mesmas obrigações preceituadas em letras grandes na ordenança desta guerra exquisita.

Era ajudado pelo imediato, 2.º comandante todas as vezes que as exigencias do serviço o pediam, competindo a um ou a outro não se afastar do telefone para imediata execução d'ordens que invariavelmente chegavam a todas as horas das posições pacificas da retaguarda, ou buliçosas da frente.

Dentro da trincheira tinha obrigações definidas ocupando-se essencialmente da parte tatica da questão no que diz respeito a operações e medidas urgentes a tomar, que ficavam inteiramente á sua responsabilidade.

Dirigia a escrituração com o 1.º sargento nos abates e aumentos, nomeava patrulhas por escala e comunicava para os flancos a hora de saida e tempo provavel de demora.

Dirigia as horas de saida dos ranchos para a linha e áparte as horas das refeições, a sua permanencia era quasi exclusivamente no abrigo do telefonista, comunicando, ou pedindo detalhes mais circunstanciados.

De vez em quando ia á linha certificar-se do andamento dos trabalhos que dirigia o melhor que podia, observando nessa ocasião o atavio das praças, armamento e limpeza de abrigos, e descia invariavel e serenamente pela linha de comunicação ao seu posto de sempre, onde um telegrama a que o imediato satisfizera já numa resposta pronta, lhe anunciava uma conferencia no batalhão a que tinha que assistir, e que ele tentara advinhar por entre as baforadas tenues de uma *virginia* da ração ordinaria, filha unica do decimo masso que lhe coube em sorte daquela vez.

J. A. Rebocho Vaz.

AO DE LEVE

A segunda da serie de tres conferencias que a «Associação-comercial» resolveu efetuar no *Teatro-aveirense*, agora que a febre dos melhoramentos na terra parece haver atingido o maximo grau de intensidade sob o influxo creador da presidencia daquela associação, foi levada a efeito pelo sr. dr. Melo Freitas, que imprimiu á conversa a sua proverbial mestria e graça.

Têma escolhido e exposto, «os melhoramentos de Aveiro nas ultimas decadas; dos que se estão realisando e dos que a breve praso, discreta e justificadamente, se podem conseguir ou conquistar».

Foi sob este ponto de vista que o orador discreteou, divagando tambem sobre coisas que se não encontram no programa inicial da rigionalista agremiação citada, programa que ha de transformar todo este abençoado rincão da terra portugueza—terra ideal cujas belezas só agora começam a sêr vistas e cantadas, onde se dórme até de porta aberta, e onde os gatunos só se entretéem com uma ligeira cáça ás galinhas ou aos abrunhos, terra onde toda a gente é rica ou pelo mênos remediada e onde nem pobres ha que não sejam de arribação (*)—num verdadeiro édem de cubiçadas papoilas, mas que bem podiam contribuir, aceites e incluidas que nesse programa fôssem, para fazer de Aveiro uma segunda terra da promissão, o sonhado paraiso que ha de vir a sêr, ainda para os nossos dias, se continuar sob o dominio e sob a égide daquele moderno transformador...

*

Têve o sr. dr. Melo Freitas prêso o numeroso auditorio por umas duas horas e tanto, não lhe esquecendo, na enumeração dos vivos, a citação dos mortos que em todo o tempo lhe mereceram o favor das suas simpatias e o louvor das suas amaveis referencias.

Cá nos chegou, ao canto acariciador onde nos passam as melhores horas duma convalescença demorada e previdente, o éco das suas judiciosas considerações.

Haviamo-lo previsto. O dr. Melo Freitas vem duma epoca e duma escola bem diferentes das da atualidade.

O seu espirito remóça sempre que os olhos, humedecidos da saudade, se fixam nas sombras do passado, e a sua vós assume a sonoridade do bronze quando o pensamento se lhe precipita sobre as lições da historia, que a sua palavra reproduz.

Então os homens lutavam sem se agredirem. Honravam-se, prestigiavam-se. Havia o respeito devido ás crenças de cada um. Combatia-se lealmente. O sol nascia para todos. A noite trazia a todos a reflexão e a calma com que na madrugada seguinte se voltava ao campo da acção. Não havia paixões, não havia egoismos, não havia ambições, não havia odios que fizessem obliterar o sentimento da gratidão devida aos que deixavam perdoravel o nome nos imorredoiros padrões que atestam a sua passagem.

O dr. Melo Freitas pertence a essa geração.

*

O Jardim?! E o Cemiterio? E o Matadouro? E as Malhadas, que arredaram da cidade a descarga dos moliços e o transporte dos estrumes? E o Mercado? E os quatro novos bairros, onde se agasalha uma densa população como essa que por todos eles se espalha? E o quartel, e a fixação do regimento de cavalaria em Aveiro? E toda essa emaranhada rêde de estradas que atravessa as povoações mais distantes e mais obscuras? E as fontes que abastecem ainda hoje todas as aldeias e logares do concelho; a creação das primitivas escolas; os encanamentos e coletores das principais arterias da cidade; a creação e dotação da primeira companhia de salvação publica; a da policia; a instalação da luz do gaz; a tranformação e alargamento da Costeira, que era um acanhado funil por onde mal cabia um carro; a macdamisação e calcetamento de todas as ruas de Aveiro em que se transformaram os antigos e horriveis passadiços de bichoiro os arruamentos da «Feira de março»; até aí assentes sobre cascas de birbigão, sempre alagados pela ria, e tantas outras obras de vulto, que se fizeram com bem escássos rendimentos?

*

O dr. Melo Freitas vem desse tempo e deixou em escritos em parte reproduzidos no *Campeão* o seu aplauso eloquente a tanto esforço dispendido.

O sumptuoso edificio do Governo-civil e a instituição do *Asilo-escola* já lhe mereceram tambem as muito especiaes e lisongeiras palavras com que por vezes honrou um dos seus mais ilustres conterraneos extintos.

Por isso se limitou agora á enunciação do Jardim. Nem mais era necessario para demonstrar que não esquece. E' de outro tempo e de outra escola o dr. Melo Freitas.

(*) Vide *Aveiro futuro centro de turismo*, no *Janeiro* de 22 do corrente.

E como vai bem nos seus labios o ensinamento que assim se impõe aos novos... desmemoriados e desagradecidos!

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a menina Maria José Osorio da Cunha e Costa.

Amanhã, o sr. conego José Marques Vidal.

Alem, a sr.ª D. Rosalina d'Almeida Valente Soares d'Albergaria, e o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Depois, a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia.

Em 1 de junho, o sr. Joaquim Ferreira.

Em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Pereira.

Em 3, o sr. Francisco da Silva Brandão.

◆ Tambem no domingo ultimo fez anos o nosso amigo, sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, a quem por isso felicitamos.

◆ Foi ha dias pedida em casamento, para o sr. José da Silva Bonifacio, ativo socio da importante firma comercial de Ovar, Bonifacio, irmão & C.ª, lid.ª, a sr.ª D. Irene Ribeiro Saramago, presada filha do nosso amigo, sr. José de Pinho Saramago, bemquisto capitalista ovarense.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. tenente Armando Larcher, Manuel Borges e Silva e Domingos Luz da Conceição.

Congresso Beirão

A 3 de junho estará instalada em Vizeu a secretaria geral

Os programas, definitivamente elaborados, são uma promessa de resultados eficazes

Está desde hoje aberta, na secretaria das Comissões-centrais organisadoras do 1.º Congresso regional das Beiras, a inscrição dos congressistas.

Os representantes das camaras municipais (dois por cada uma), os sindicatos agricolas, associações de comercio, industria, socorro mutuo, operarias (um representante por cada um destes organismos), as juntas geraes de distrito (dois representantes por cada uma), os jornaes da região (um representante por cada), as cooperativas (um representante) e os parlamentares dos cinco distritos da Beira, têm inscrição gratuita.

Para outras pessoas da Beira, que não tenham delegação de qualquer colectividade e desejem participar no Congresso, a taxa de inscrição, estabelecida no propósito de se criar alguma receita para cobrir as avultadas despezas já feitas e a fazer, é de cinco escudos.

Após o pedido de inscrição, será remettido ao requisitante o cartão de identidade que, não só lhe dá entrada na grande assembleia a realizar em Vizeu, de 9 a 14 de junho, mas lhe faculta a redução de 50 o/o nas viagens em todos os caminhos de ferro do paiz.

A mesma inscrição é aberta tambem em Vizeu, Coimbra, Guarda, Figueira da Foz, Covilhã, Aveiro, Castelo Branco, devendo os pedidos de cartões de identidade ser dirigidos ás comissões locais organisadoras do Congresso-beirão, que todas têm a sua séde nos respectivos edificios das municipalidades.

Em toda a parte a inscrição se encerra no dia 2 de junho, impreterivelmente, pois no dia imediato a secretaria geral do Congresso se instala em Vizeu.

De acôrdo com as comissões centrais de Lisboa foi, pela comissão de Vizeu, organizado para o dia do Congresso, o programa que já publicámos.

Festas na região de Lafões

Na região de Lafões, uma das mais belas e pitorescas de Portugal, organiza-se o seguinte programa das festas em honra dos congressistas: 13 horas—saida do comboio especial de Vizeu, conduzindo os convidados oficiais ao Congresso e os congressistas que assim o desejarem; 14 horas—chegada a S. Pedro do Sul, em cuja estação a Camara-municipal apresenta os seus cumprimentos; ás 15 horas—Saida de S. Pedro do Sul; 15 3|4—chegada a Oliveira de Frades; 16 1|4—partida de Oliveira de Frades; 16 1|2—chegada a Vouzela, e organização da excursão ao Alto da Senhora do Castelo donde se avista um vasto e magnifico panorama.

No alto da serra será servida uma merenda aos congressistas convidados, emquanto ranchos regionais cantarão cantigas regionais e executarão danças.

A's 20 horas—Regresso á estação de Vouzela; ás 20 1|2—partida da estação de Vouzela, em comboio para as Caldas de Lafões; ás 21 1|2—banquete oferecido aos convidados do Congresso pelas comissões de Lafões. Esse banquete, que é de 80 talheres, realiza-se no edificio do Casino, cujas dependencias serão ornamentadas com enfeites regionais. No largo do povoado tocarão bandas de musica e ranchos de camponezes, com trajes caracteristicos, exibirão as suas danças e descantes.

A' 1 hora da manhã—Regresso a Vizeu por entre a iluminação dos altos pontos da região, onde se acendem as tradicionais fogueiras da Beira. Para contemplar esse espectaculo estranho e grandioso de muitas leguas de serranias chamejando na noite, o comboio terá uma paragem na volta da Pedreira, acima de S. Pedro do Sul.

Dentro em poucos dias se anunciarão as teses a apresentar no Congresso e a sua distribuição pelas suas cinco sessões de trabalho.

Exposição pecuaria

Durante o Congresso realisa-se tambem uma exposição pecuaria. As classes do concurso e os respectivos premios são os seguintes:

Bovinos arouquezes—1.ª classe, touros do 1.º desfecho aos 6 anos de idade, 1.º premio, 200$00 2.º premio, 150$00. 3.º premio, 100$00. 2.ª classe, bezerros até ao 1.º desfecho. 1.º premio, 50$00. 2.º premio, 30$00. 3.º premio, 20$00. 8.ª classe, vacas do 1.º desfecho aos 6 anos de idade, 1.º premio, 200$00. 2.º premio, 150$00. 3.º premio, 100$00. 4.ª classe, bezerros até ao 1.º desfecho. 1.º premio, 50$00. 2.º 30$00. 3.º premio, 20$00.

5.ª classe, vacas Jarmelistas, do 1.º desfecho a 6 anos de idade: 1.º premio 200$00, 2.º premio 150$00 e 3.º premio 100$00. 6.ª classe, vacas turinas e exoticas leiteiras, do 1.º desfecho a 6 anos de idade: 1.º premio 150$00, 2.º premio 100$00 e 3.º premio 50$00. Prova de rendimento: vacas do 1.º desfecho a 6 anos de idade: 1.º premio 200$00, 2.º premio 150$00 e 3.º premio 100$00.

Ovinos—1.ª classe, carneiros sementaes, isolados, de 18 mezes aos 5 anos de idade: 1.º premio 50$00. 2.º premio 30$00 e 3.º premio 20$00. 2.ª classe, ovelhas leiteiras, isoladas, até aos 5 anos de idade: 1.º premio 50$00, 2.º premio 30$00 e 3.º premio 20$00. 3.ª classe, grupos de 10 a 30 ovelhas: 1.º premio 50$00, 2.º premio 30$00 e 3.º premio 20$00. 4.º classe, grupos de mestiços de raças nacionais e estrangeiras, compreendendo 1 a 4 sementes e até 20 ovelhas: 1.º premio 50$00, 2.º 30$00 e 3.º premio 20$00.

Suinos—Raças estrangeiras e seus cruzamentos: 1.ª classe—Varrascos isolados de 1 a 3 anos de idade: 1.º premio, 100$00 e 2.º premio, 60$00, 2.ª classe—Porcas aïlhadas até aos 4 anos de idade: 1.º premio, 100$00, 2.º premio, 60$00 e 3.º premio, 40$00.

O *Campeão das Provincias* far-se-ha ali representar por um dos seus redatores, o sr. João Augusto Marques Gomes, vista a impossibidade, por doença, do seu diretor, que entretanto reconhecido agradece todas as provas de consideração e estima que dali lhe tem vindo.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 28 de maio*—Continua o mau tempo. Uma faisca assombra um velho em pleno campo, nas proximidades de Ílhavo.

Dia 29—Amaina a tempestade, mas o frio é ainda rijo.

—Regressa d'Africa o nosso patricio Fernão Marques Gomes, brioso oficial de infantaria.

Dia 30—Dia rasoavel, em que o sol aparece pela primeira vez desde ha longos dias.

Dia 31—Melhora mais o tempo, despedindo-se o maio como havia começado.

Dia 1 de junho—Junho começa resentido ainda dos frios e humidades do mês precedente.

Dia 2—Chove, continuando a quadra aspera de maio.

Dia 3—A Camara resolve elevar alguns impostos, como o do vinho, da carne e outros.

As festas camoneanas no liceu.—Tudo se vai conjugando para que as festas que o corpo docente e a academia do nosso liceu preparam para 10, 11 e 12 de junho, em comemoração de Camões, atinjam o brilhantismo desejado e uma nota de interessante beleza. E'-nos grato registar este movimento educativo que o liceu nos oferece pondo de lado as velhas e gastas teorias da subordinação cega aos antigos processos de ensino, ensino por vezes esteril e inutil porque não visava á cultura do espirito e do carater. Todo o ensino atraente e a moderna concepção de que o aluno se deve inspirar em elevados conceitos de patriotismo e de arte preparam homens que saberão compreender a fidalguia da alma portugueza e o seu destino historico. E', pois, com prazer que registamos hoje nas colunas deste jornal, sempre inspirado no ideal da patria e no prestigio da nossa terra, o programa que foi esboçado pelos professores, e que é como segue:

Sessão solene.—A's 14 horas do dia 10, na ampla sala da Biblioteca, sessão solene, comemorando o verdadeiro cantor das nossas glorias.

Aberta a sessão pelo sr. reitor, procederá á leitura de uma conferencia sobre o significado e importancia da obra camoneana o professor, sr. dr. José Tavares. Alguns alunos e alunas recitarão poesias alusivas e o *Orfeon-academico* cantará o *Alma-minha*...

Exposição de trabalhos.—Finda esta cerimonia serão expostos ao publico alguns interessantes trabalhos que os alunos produziram durante o ano lectivo. Emquanto durar a exposição tocará um sexteto.

Sarau de gala—A's 9 1/2 horas da noite realisa-se o sarau de gala, que certamente vai revestir um grande brilho. O programa ficou assim elaborado:

Primeira parte—Hino académico pela orquestra.

Da «Arte» e do «Patriotismo», discurso pelo professor dr. José Barata. *Orfeon Académico.*

Segunda parte—Representação da comédia em um acto, original de Almeida Garrett—«Falar verdade a mentir».

Marcha de ginástica, em que entram cerca de 50 alunos.

Terceira parte—Representação da interessante operêta *A filha da sr.ª Angot.*

Este programa póde ser ainda modificado, e sendo-o, será para maior relevo.

Kermesse—Nos dias 11 e 12 á tarde e á noite, no recreio e jardim do liceu, proceder-se-ha á realisação da kermesse, tocando uma banda de musica emquanto ela durar. Este certamen constituirá um dos mais importantes numeros das festas, pois que além da boa vontade da comissão, foram já entregues valiosas prendas e importantes donativos, sabendo nós que muitas senhoras da nossa sociedade elegante estão confecionando varias prendas. Algumas delas serão leiloadas por alunas do liceu, sabendo-se tambem que alguns rapazes as *picarão* com decidido empenho. Para a kermesse foram já entregues bastantes das que se esperavam e entre elas se encontram as das sr.as D. Adelaide Barros, D. Maria Henriqueta Côrte Real (Ribacais), D. Laura Mendes Bastos, D. Maria da Ressureição, D. Haydé de Azevedo, D. Fernanda Urbano Franco, D. Virginia Correia Andias, D. Francisca Idalisa Lemos, D. Eliseria de Morais Vidal, D. Maria Henriqueta Lemos, D. Maria José da S. Mignot, D. Sara de Matos, D. Laura Mendes Bastos, dr. Jaime de M. Lima, Autometalurgica, Manuel dos Santos Labrincha, José M. Ançã, Correia Barata (Oliveira do Bairro), Colegio de Nossa Senhora da Conceição (Espinho), D. Maria Carneiro Giraldes (Penafiel), D. Maria Felix Ferraz, Matos Cordeiro, Horacio da Cruz Barata (Folques).

Teatro-aveirense.—Anuncia-se a vinda da companhia dramatica da *Trindade,* de Lisboa, atualmente no *Sá da Bandeira,* do Porto, e da qual fazem parte os eminentes artistas Ferreira da Silva, Angela Pinto, Emilia de Oliveira, Teodoro Santos, Carlos Santos, etc.

Traz a brilhante peça portugueza de Julio Dantas, *A Sereia,* que levará á sêna na proxima 4.ª feira, 1 de junho. Os poucos bilhetes que existem ja, estão á venda na *Tabacaria Reis.*

Para meiados daquele mez, ultimam-se as negociações com a grande companhia de operêta e opera-comica do *Teatro de S. Luiz,* de Lisboa, em que estão Ausenda de Oliveira, Aldina de Souza, tenor Fernando Pereira, outros artistas de nome.

São noites de arte, aquela e estas.

Caldas de Lafões.—Deve começar em breve a funcionar o grande estabelecimento termal de S. Pedro do Sul, que é, para as afecções reumaticas, de bronquios, da laringe, da garganta, de pele e tantas outras, abastecida das aguas mais recomendaveis da peninsula.

O balneario, que foi ultimamente muito melhorado, com adaptações modernas, as mais perfeitas e completas, para todas as especies de banhos, como duches, submersivos, vaginais, perimeais, etc., ficou com uma capacidade apreciavel, que facilita as numerosas comodidades ao concorrente.

Aveiro e seu distrito costumam dar para ali um grande contingente. Este ano parece que será maior ainda.

A baixa.—Em todos os mercados do paiz se acentúa um enorme decrescimento no custo dos gados. De Coimbra informa um colega que na feira ali ultimamente realisada se venderam bois com 600 e 700 escudos a mênos do que o seu primitivo custo.

Pois a carne por ca, continua na alta anterior.

Boletim oficial.—Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica para esta comarca o sr. dr. Alfredo Fonsêna, nosso estimavel conterraneo.

Academia liceal.—Em viagem de estudo e recreio, e acompanhado por alguns dos seus dignos professores, seguiu na 2.ª feira ultima para Vila-real e Lamego um grupo da academia do nosso liceu, que ali foi excelentemente recebido, realisando dois saraus, que decorreram bem.

Professores e alunos são esperados hoje ou amanhã, satisfeitos do passeio e gratos á maneira por que foram recebidos.

Pela Imprensa.—O nosso colega dos *Sucessos* comemorou com um n.º de colaboração especial o 4.º aniversario da morte do seu fundador, o extinto jornalista Marques Vilar.

Associamo-nos á merecida homenagem.

Novo barco.—Com a solenidade do estilo, foi como dissémos lançado á agua, no domingo ultimo, o barco construido no estaleiro do Alboi sab a direção do mestre José de Lemos e pertencente á empreza Lemos, Salgueiro & C.ª, desta cidade.

O barco arma á bíate e caíu bem na ria, subindo ao ar, nesse momento, muitos foguetes. Tocou uma musica e assistiram milhares de pessôas dum e outro lado do Cais.

Concurso hipico militar.—Em obediencia ao preceituado no anexo ao regulamento de remonta do exercito, realisa-se amanhã, pelas 15 horas, um concurso hipico regimental, constando de duas provas, uma para oficiais e outra para sargentos, em que tomam parte os seguintes, todos de cavalaria 8, aquartelado nesta cidade: tenentes Morais, Martins, Batiste Lopes e Marçal; alferes Vasco Lopes, Serra, Alves, Freire e Pereira; sargentos ajudantes Peres e Duarte; 1.os sargentos Moreira, Damião e Silva; 2.os sargentos Mendes, Ferrão, Souze, Furtado, Oliveira, Vasconcelos, José de Sousa, Neves e Horacio.

As provas constam de corridas de velocidade com obstaculos naturais (cress country) que tem como ponto inicial um pinhal ao norte da estrada de Esgueira—Taboeira, percorrendo esta estrada até Mataduços e dali aos terrenos marginais do canal de Esgueira, terminando junto ao jardim desta localidade.

O juri é constituido pelos srs. 1.º e 2.º comandantes do regimento de cavalaria 8, tenentes-coroneis Carlos Guimarães e Barão de Cadóro, capitães Albuquerque e Pôna.

Servem de juizes de campo e cronometristas os srs. capitão-medico dr. J. Soares, veterinario Flôres e tenente Adriano Carvalho, e de fiscais de obstataculos os sargentos Vaz Pinto, Louro, Rocha, Candeias, Venceslau, Joaquim e Fontoura.

Em seguida realisar-se-ha tambem uma prova para cabos e soldados daquele regimento.

Desastre.—No estreito caminho das Minas das Talhadas e numa apertada curva das muitas que ali ha, sucedeu ante-ontem chocar-se um camion de serviço daquela empreza e um *sid-carr* em que dali regressavam a esta cidade os srs. dr. Lourenço Peixinho e sua esposa.

Ambos os veiculos haviam sido prevenidos do encontro em qualquer ponto do trajeto, caminhando por isso sob reserva. Nenhum deles, porem, conseguiu fazer ouvir o alarme ou avistar-se a tempo, e como precisamente no local do embate o terrêno é cortado a pique numa profundidade de verdadeiro abismo, ficando-lhe do lado oposto a rocha que trépa descalvada até grande altura, ambos os carros preferiram encostar-se a esse lado, ficando o *sid carr* estilhaçado e os srs. dr. Peixinho e sua esposa bastante maguados e até feridos.

Por milagre, verdadeiro milagre póde dizer-se, a morte os não surpreendeu, no regresso duma visita de onde recolhiam encantados pela gentileza da receção e pelas belezas naturais da região percorrida.

O sr. dr. Lourenço Peixinho fêz um ferimento numa perna que teve de sêr cosido a pontos naturais, e sua esposa recebeu algumas contusões no côrpo, das quais as maiores nas costas e num pé.

Foi um automovel das Minas quem logo depois os trouxe á sua casa desta cidade, onde ficaram de cama, felizmente em estado que não tem a menor gravidade mas os obriga ao repouso de alguns dias.

Tem ido ali muita gente saber do seu estado, que é o mais satisfatorio possivel após acontecimento de naturêza de tal monta, recebendo os doentes as mais intimas.

Do mal o mênos, costuma dizer-se, e como este foi realmente o menor que em tais casos podia dar-se, é-nos grato felicitar suas ex.as, por cujo rapido restabelecimento fazemos sinceros votos.

Contra a debilidade.—Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

As Pilulas Pink são salutares para as senhoras em todas as epocas da sua vida

Todas as senhoras se podem precaver contra as enfermidades, que tão cruelmente ferem o sexo fragil, tomando as Pilulas Pink, logo que notem que a sua saude deixa a desejar. As Pilulas Pink dão sangue e tonificam o sistema nervoso, e quasi todas as doenças de que uma mulher sofre têem por causa a pobreza do sangue, ou a debilidade do sistema nervoso.

A uma menina dão as Pilulas Pink as forças que o seu organismo em via de desenvolvimento necessita, e fortalecendo-a, preservam-na de todas as indisposições, febres e epidemias, que tanto torturam as creanças doentes e enfezadas.

Na edade em que a joven se converte em mulher, na ocasião do que se costuma chamar a formação, as Pilulas Pink serão extremamente favoraveis a esse organismo que se transforma, protegendo-o contra a clorosé e contra a anemia, que nesse dificil momento o ameaçam, e que, se chegam a arreigar-se, serão a causa lamentavel de uma vida cheia de sofrimento.

Na mulher feita, as Pilulas Pink regularisam o funcionamento de todos os orgãos, fortalecem-na, dão-lhe apetite, tonificam-lhe o sistema nervoso, dão a devida regularidade ás epocas e conservam-lhe a cutis clara e fresca, o olhar vivo e brilhante, esse lindo aspecto de juventude, que só póde provir dum sangue rico e puro e de uma saude perfeita.

Por ultimo, na edade de menopausa, as Pilulas Pink protegem a mulher contra as indisposições e desarranjos graves, proprios desse periodo. Numa palavra, ajudam uma senhora a transpôr, sem dano de maior, essa fase da sua existencia, salvando-a dos seus perigos, que são os mais temiveis da vida feminina.

As Pilulas Pink

constituem o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos de execução por custas, em que é exequente o magistrado do ministerio publico e executados os herdeiros e representantes de Luiza Maria de Jesus, viuva, que foi moradora em Esgueira, desta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando Joaquim Ferreira da Cruz, casado com Rosa da Silva Ferreira, Maria José, viuva de Antonio de Oliveira Novo e Guilhermina Rosa de Jesus e marido José Brites Leitão, filhos, nora e genro daquela Luiza Maria de Jesus e auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem as custas em divida ao juizo e contadas no inventario por obito daquela sua mãe e sogra, na importancia de doze escudos e oitenta centavos e meio cada um ou nomearem á penhora bens suficientes para esse pagamento e do mais que acrescer da execução, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de maio de 1921.

Verifiquei. ————————

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Maquinas Singer

Vendem-se duas, sendo uma de braço e outra industrial, novas.

Rua do Vento 51—Aveiro.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

PELO Juizo de direito desta comarca, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria em que é exequente José Maria dos Santos Freire, casado, proprietario, de Aveiro, e executada Maria Helena de Jesus, viuva, de Esgueira, vão á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia vinte e nove do proximo mez de maio, por 12 horas e á porta do Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica em Aveiro, os seguintes bens pertencentes e penhorados á executada:

Uma morada de casas terreas, terra lavradia e mais pertenças, sito no logar e freguezia de Esgueira, avaliada em 2:000$00.

Uma oitava parte de um assento de casas terreas e pertenças sitas no local do Pelourinho, freguezia de Esgueira, avaliada em 200$00.

Uma leira de terra lavradia e pertenças, sita no local do Monte do Vale das Marinhas, limite de Esgueira, avaliada em 300$00.

Metade de uma leira de terra lavradia e pertenças, sita na Agra Pequena, limite da freguezia de Esgueira, avaliada em 280$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 27 de abril de 1921.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.